



ACADEMIAS E INSTITUTOS TOMISTAS NA EUROPA E NO BRASIL (1879-2008).

Flávio Lemos Alencar – Instituto Aquinate.

Resumo: O artigo procura pôr em evidência algumas instituições que, na Europa e no Brasil, desde 1879, têm por objetivo reunir pensadores que procuram seguir a doutrina de Tomás de Aquino (1225-1274), bem como divulgar sua filosofia.

Palavras-chave: Tomismo, Tomás de Aquino, Instituições acadêmicas e culturais, Brasil, Europa.

Abstract: The article tries to put in evidence some institutions that, in Europe and in Brazil, since 1879, have as objective to bring together thinkers who try to follow the doctrine of Tomas Aquinas (1225-1274), as well as to spread his philosophy.

Keywords: Thomism, Thomas Aquinas, Academic and cultural institutions, Brazil, Europe.

1. INTRODUÇÃO.

Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo e teólogo, nasceu no castelo de Roccasecca, da família dos condes de Aquino. Apesar da oposição da sua família, fez-se frade dominicano. Ensinou na Universidade de Paris, na Universidade de Nápoles e em diversas escolas da Ordem dos Pregadores. Faleceu aos quarenta e nove anos, no mosteiro de Fossanova, a caminho do Concílio de Lião¹. A obra de Tomás, muito vasta, representa a “síntese crítica do pensamento clássico e cristão, hebraico e árabe”². Tomás acredita firmemente e demonstra que fé e razão não são incompatíveis, mas complementares. Particular contribuição sua para o pensamento ocidental é o resgate de Aristóteles, então estudado pelos árabes, mas negligenciado pelos filósofos europeus. São diversas as instituições que, a partir da segunda metade do século XIX, no mundo e no Brasil, têm como objetivo o estudo,

¹ Para uma síntese acerca da vida e da obra de Santo Tomás de Aquino ver: TORRELL, J.P. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. Sua pessoa e obra. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

² PADOVANI, H. ET CASTAGNOLA, L. *História da Filosofia*. 3ª. Edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958. Pág. 179.

aprofundamento e difusão do pensamento de Tomás. Nestas linhas pretendemos evidenciar algumas dessas entidades.

2. OS ESTUDOS TOMISTAS NO MUNDO.

Desde a morte de Tomás de Aquino em 1274, muitos estudiosos da filosofia e da teologia têm se filiado à sua escola, sobretudo, no âmbito da Ordem dos Pregadores, a que pertencia Tomás. Entre os continuadores da obra do Doutor Angélico, nos primeiros séculos após sua morte, podemos citar João Capreolo, já no século XVI o ilustre Cardeal Caetano e João de Santo Tomás. Muitos são os que, desde o século XIII até os nossos dias, em filosofia e teologia se pautam pelos ensinamentos de Tomás. Naturalmente, uma grande série de instituições foi fundada através dos séculos, a fim de promover, divulgar e aprofundar o patrimônio filosófico tomista. Dentre estas, sobressaem por suas importâncias internacionais a *Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino*, a *Comissão Leonina* e a *Sociedade Internacional Tomás de Aquino*.

2.1. A PONTIFÍCIA ACADEMIA DE SANTO TOMÁS DE AQUINO.

A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino, fundada em 1879 pelo Papa Leão XIII, foi renovada em 1999 por João Paulo II, o Grande. Os pontificados de Leão XIII e João Paulo II guardam diversas semelhanças entre si, e entre elas chama atenção a particular importância dada à promoção da filosofia de Tomás³.

Logo que foi elevado à Sé de Roma, o Papa Leão XIII elaborou um programa de governo que previa, entre seus objetivos, a recuperação do tomismo. Suas experiências como Núncio Apostólico na Bélgica e como Bispo de Perugia, na Itália, o puseram a par das novidades intelectuais européias. Em Perugia, na mesma época que ocorria uma grande divulgação das idéias de Rosmini, se desenvolvia a Escola de Nápoles que, liderada por Gaetano Sanseverino, advogava um retorno à filosofia de Tomás. Foi em Perugia que o Cardeal Pecci, que viria a ser Leão XIII, decidiu-se firmemente pela doutrina de Tomás. Fundou, em 1859, uma *Academia Tomista*, com seu irmão Giuseppe Pecci e um jovem frade dominicano chamado Tommaso Zigliara. A formação dos seminaristas de sua diocese, tratada por especial zelo, passou a dar-se sob a égide dos ensinamentos do Aquinate.

³ LOBATO, A. OP. “A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino: história e missão”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 126-140.

Em Roma, o Cardeal Pecci, agora Leão XIII, continuou sua obra de difusão do tomismo. Incentivou a fundação de uma Academia Tomista análoga à de Perugia. Quanto aos seminários romanos, fez com que adotassem todos manuais de filosofia tomista. Várias foram suas iniciativas e mostras de apreço pelo tomismo, recomendando-o de todos os modos e fazendo-o vigorar na maior medida possível. Afastou professores refratários à doutrina de Tomás que conciliava fé e razão, patrocinou cursos de filosofia tomista para os seminaristas romanos, instituiu uma *cátedra tomista*, dedicou ao tomismo todo um parágrafo de sua primeira encíclica. Talvez sua iniciativa mais marcante nestes primeiros meses de pontificado tenha sido a publicação, em quatro de agosto de 1879, da encíclica conhecida por *Aeterni Patris*.

Para levar a cabo a tarefa de resgatar o tomismo, o gênio administrativo de Leão XIII dá a lume três instituições: a edição das obras completas do Aquinate – mais à frente estudaremos a chamada Comissão Leonina –, a implantação de centros de estudos tomistas – as Universidades Católicas – e uma Academia Pontifícia, que se tornou a *Pontifícia Academia de Santo Tomás*. A função primordial da Academia era a de facilitar o contato entre os grandes pensadores católicos e pensar as relações do tomismo com a cultura de cada época.

O projeto para a Academia tomista estava delineado no *motu proprio Iam Pridem*, dirigido ao Cardeal Antonino de Luca, Prefeito da Congregação para a Educação Católica. O *motu proprio* data de quinze de outubro de 1879, e em oito de maio de 1880 ocorria a sessão inaugural da Academia, no Palácio da Chancelaria.

A *Academia* ganhou grande prestígio rapidamente, e até hoje é a mais ilustre das Academias Pontifícias. No início, o número de membros foi fixado em quarenta, todos nomeados pelo Papa. As reuniões se davam no Palazzo dell'Apollinare, edifício que hoje abriga a Pontifícia Universidade da Santa Cruz⁴. As reuniões se desenrolavam da seguinte maneira: um membro, escolhido pelo Conselho, fazia, sob a luz da filosofia tomista, uma exposição sobre um tema filosófico atual; a isso se seguia um debate entre os membros. Privilégio da Academia era poder outorgar a láurea em filosofia tomista a quem atendesse a determinados requisitos acadêmicos e fosse aprovado em exames aplicados pela Academia. Este título era muito valorizado, e entre os laureados encontramos Pio XI, João XXIII e Paulo VI, antes de assumirem a Sé Romana.

A história de uma instituição depende em grande parte da vida daqueles que a dirigem. Com a Academia de Santo Tomás não é diferente. Sendo os Papas os principais responsáveis pela manutenção e desenvolvimento da

⁴ Cf. <http://www.pusc.it/>, acessado em 22/03/2008.

Academia – e secundariamente os encarregados do Papa para nos negócios da Academia –, é a trajetória desses homens que importa conhecer para ter boa noção do itinerário cultural da Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino⁵.

Sucessor de Leão XIII foi Giuseppe Merchiorre Sarto, que adotou o nome de Pio X. Ocupou a cátedra de São Pedro de 1903 a 1914⁶. Esperava-se deste pontífice uma orientação pastoral, mas logo mostrou que seria um dos bispos de Roma mais exigentes no tocante à doutrina, e sempre sob a inspiração de Tomás. Durante seu pontificado, o tomismo alcançou um respeito altíssimo. Pio X exortou aos bispos a garantir a formação tomista em seus centros na carta *Sacrorum Antistitum*. Escreveu contra o modernismo a encíclica *Pascendi*, levando a Academia a confrontar numa sessão a nova corrente com a tradição escolástica. Muito importante é o documento *Doctoris Angelici*, em que impôs o seguimento da doutrina tomista e fez duas afirmações fundamentais: que a Igreja fez sua a doutrina de Tomás, do qual se devem seguir os princípios e afirmações capitais; e que aprova o que ensinam os outros doutores desde que não contradigam o Aquinate.

Após o pontificado de Pio X, foi eleito o Cardeal Della Chiesa, Bento XV. Seu pontificado se estendeu de 1914 a 1922, tendo enfrentado o tempo da Primeira Grande Guerra. Quanto à Academia de Santo Tomás, introduziu algumas mudanças em sua estrutura interna por meio de motu próprio *Non multo post*. Foi em seu pontificado que foram divulgadas as *XXIV teses tomistas*, um compêndio da doutrina de Tomás. O Código de Direito Canônico de 1917 exigia a todos que seguissem a doutrina, os princípios e o método de Santo Tomás⁷.

Tendo morrido Bento XV em 1922, no mesmo ano foi eleito o Cardeal Ratti, Pio XI, que condenou o fascismo e o nacional-socialismo respectivamente pelas encíclicas *Non abbiamo bisogno*, escrita em italiano, e *Mit brennender Sorge*, escrita especificamente em alemão. Seu pontificado terminou às vésperas da Segunda Guerra Mundial, em fevereiro de 1939. A distinção com que Pio XI tratou a Academia de Santo Tomás – de que havia recebido a láurea em filosofia – era reflexo de sua estima pela doutrina do Aquinate. Publicou, por ocasião do sexto centenário da canonização de Tomás, a encíclica *Studiorum ducem*, em que propõe o pensamento tomista em filosofia,

⁵ LOBATO, A. OP. “A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino: história e missão”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 126-140.

⁶ ORLANDIS, J. *História Breve do Cristianismo*. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 1993.

⁷ LOBATO, A. OP. “A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino: história e missão”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 126-140.

teologia e mística. Também idealizou um Congresso Internacional dos estudiosos de Tomás, que ocorreu de fato em 1925⁸.

O Cardeal Pacelli, que havia sido núncio apostólico na Alemanha até 1930, e, em 1937, ano da encíclica *Mit brennender Sorge*, era Secretário de Estado de Pio XI, sucedeu-o no trono de São Pedro. Era muito devoto de Santo Tomás e de Santo Alberto. Teve uma relação de muita proximidade com a Academia ao longo de seu duradouro pontificado. Em 1950, afirmou a excelência da doutrina de Tomás em relação às novas correntes de filosofia e da chamada *nouvelle Théologie*, na encíclica *Humani Generis*.

Sucessor de Pio XII, João XXIII, que estudara Pedro de Bergamo – autor da *Tabula áurea*, primeiro *Index* da obra de Tomás, ainda um instrumento útil para o estudo –, elevou o *Angelicum* à dignidade de Universidade Pontifícia. Seu pontificado se estendeu de 1881 a 1963, durante o qual convocou o Concílio Vaticano II, que mais uma vez recomendou Tomás como guia seguro nos estudos filosóficos e teológicos.

Após João XXIII, em 1963, Paulo VI foi eleito Bispo de Roma. Laureado em filosofia pela Pontifícia Academia de Santo Tomás em 1922, foi por sua indicação que o Concílio Vaticano II tratou de Tomás nos documentos *Optatam totius* e *Gravissimum Educationis*. Paulo VI escreveu a Carta *Lumen Ecclesiae*, em que faz uma exposição da doutrina de Tomás.

Paulo VI falece em agosto de 1978 e, depois do curto pontificado de João Paulo I, o Cardeal Wojtyła torna-se João Paulo II em outubro de 1978. João Paulo II, cujo pontificado, um dos mais longos da História da Igreja, se estendeu até o ano de 2005, foi grande renovador dos estudos tomistas e da própria Academia.

Em 28 de janeiro de 1999, João Paulo II assinou o documento *Inter munera A cademiarum*, sobre as Academias Romanas, de especial relevo para a Academia de Santo Tomás. Para entendermos o lugar da Academia de Santo Tomás no contexto das Academias Romanas, devemos ter presentes certos dados. Para começar, do ponto de vista da autonomia, há dois tipos de Academias Pontifícias. Há as que contam com administração especial e maior autonomia, e outras sete que são dirigidas pelo Pontifício Conselho para a Cultura. Aquelas com maior autonomia são a Academia Pontifícia das Ciências, a Pontifícia Academia para a Vida e a Pontifícia Academia das Ciências Sociais. Entre as sete submetidas a uma administração unificada, está a Academia de Santo Tomás⁹.

⁸ O primeiro Congresso Tomista Internacional deu-se em Roma no ano de 1925 entre os dias 15 e 20 do mês de Abril. Os trabalhos foram reunidos e publicados em: *Acta Primi Congressus Thomistici Internationalis*. Romae: Apud Academiae Rom. S. Thomae, 1925.

⁹ PAPA JOÃO PAULO II, *Inter munera Ademiarum*, n. 4.

A estrutura atual da Pontifícia Academia de Santo Tomás prevê cinquenta sócios ordinários – não mais quarenta –, nomeados pela Santa Sé, e que, ao completarem oitenta anos, passam a ser sócios eméritos. Os sócios têm uma série de encargos e deveres, entre os quais a participação na Assembléia anual e nos Congressos internacionais. Auxiliando os sócios ordinários, encontramos os “membros colaboradores”, que reúnem certas qualidades requeridas e são aceitos pelo Conselho da entidade. Não há limite de número para a incorporação de “membros colaboradores”. Hoje são mais de cem¹⁰. A Academia de Santo Tomás tem por objetivo oferecer as respostas de Tomás ao pensamento contemporâneo, que se mostra tão angustiado por não encontrar soluções para os problemas que encontra.

2.2. A COMISSÃO LEONINA.

No contexto da revitalização do tomismo proposta por Leão XIII, o Papa quis promover uma nova edição das obras completas do Aquinate, a fim de mais facilmente difundir a filosofia de Tomás. Em 15 de outubro de 1879, com tal ânimo, o Papa fez publicar a carta *Iampridem considerando*, que complementava e efetivava recomendações da encíclica *Aeterni Patris*¹¹.

A edição indicada por Leão XIII devia sanar os defeitos das últimas edições e levar a cabo uma revisão crítica do texto. A Ordem dos Pregadores ficou responsável por encontrar os manuscritos das obras de Tomás e vários de seus membros vieram a integrar o que se chamou Comissão Leonina.

A intenção de Leão XIII não era a de produzir um novo texto crítico, mesmo porque a idéia de restabelecer um texto crítico era uma verdadeira novidade à época. Para Leão XIII, o que se devia fazer é uma boa revisão de uma edição de 1570, conhecida como edição Piana, completando-a com as obras genuínas que em 1570 não se tinham ainda achado. Ocorre que os dominicanos pretendiam algo diverso. Seu propósito, alimentado pelo contato que tinham com os centros universitários europeus, era o de levar a cabo uma verdadeira edição crítica.

Em Roma se estabeleceu primeiramente a Comissão. Ainda hoje a sede legal da Comissão é a cidade de Roma, mas desde 2003 tem sua sede principal em Paris. Em Paris dispõe-se de bibliotecas especializadas e centros avançados de pesquisa sobre o medievo. Com a concordância da Santa Sé, a Ordem dos Pregadores transferiu a Comissão Leonina para o convento de *Saint-Jacques*,

¹⁰ LOBATO, A. OP. “A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino: história e missão”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 126-140.

¹¹ OLIVA, A. OP. “A Comissão Leonina, 125 anos depois de sua fundação, se estabelece em Paris”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 141-159.

em Paris, onde continuam seus trabalhos a fim de completar a edição crítica das obras completas de Tomás de Aquino.

O patrimônio da Comissão são, principalmente, os microfimes dos manuscritos, que são cerca de meio milhão de fotografias. Além disso, a biblioteca da Leonina conta com aproximadamente dezoito mil volumes, sendo a maioria sobre crítica textual – uma pequena biblioteca especializada para auxiliar a produção da edição crítica.

2.3. A SOCIEDADE INTERNACIONAL TOMÁS DE AQUINO.

A Sociedade Internacional Tomás de Aquino reúne estudiosos da obra do Aquinate. Seções da chamada SITA têm sido instituídas ao redor do mundo em grande velocidade. Uma norma da entidade é que, entre os seus membros nas distintas seções, reine um ambiente de amizade fraternal e animação mútua na busca da verdade¹².

A SITA remonta a 1974, ano em que, por ocasião do sétimo centenário da morte do Aquinate, foram celebrados congressos em homenagem ao Doutor Angélico. Entre os maiores entusiastas da fundação da SITA encontramos, em primeiro lugar, o então Cardeal Wojtyła, e também o frei Benedetto d'Amore. Foi o cardeal polonês que presidiu as reuniões preparatórias para a fundação da Sociedade Internacional Tomás de Aquino.

Os objetivos da organização são o estudo profundo e a difusão da obra de Santo Tomás e o exame dos problemas fundamentais do nosso tempo à luz dos ensinamentos de Tomás. João Paulo II e os demais fundadores da SITA debateram consideravelmente estes objetivos, acreditando firmemente que a solução da angústia e das dúvidas do homem contemporâneo está no caminho trilhado por Santo Tomás.

A realização de congressos mantém regularmente o intercâmbio intelectual e a amizade entre os membros da SITA. O primeiro desses congressos foi realizado em 1979 com o seguinte título: *Tomás de Aquino no I centenário da encíclica “A eterni Patris”*. Em seguida houve um congresso em 1986. Outros congressos foram realizados: em Roma no ano de 1991, com o tema: *Ética e sociedade contemporânea*; o IV Congresso realizado em 1997, *O problema do*

¹² CARAJAVILLE, R. “S.I.T.A.: o que é?” em *Aquinate*, no. 5 (Ano III), Jul-Dez 2007, disponível em <http://www.aquinate.net/p-web/portal-caleidoscopio/atualidades/atualidades-5-edicao/Analises/atualidades-analises-sita.htm> em abril de 2008.

*homem e o ministério de Jesus Cristo; e em 2003, O humanismo cristão no terceiro milênio na perspectiva de Tomás de Aquino*¹³.

3. TOMÁS DE AQUINO NO BRASIL.

No Brasil, desde a retomada do tomismo indicada por Leão XIII, muitas iniciativas se têm levado a cabo com o intuito de conhecer melhor e difundir a doutrina de Tomás de Aquino. Já desde os tempos coloniais, há presença do tomismo no Brasil, por meio da chamada Segunda Escolástica, produzida principalmente entre os séculos XVI e XVII em Portugal e Espanha, e que fez sentir sua influência na América¹⁴.

Nos séculos XIX e XX, pensadores como José Soriano de Sousa, Alexandre Correa e, de modo eminente, Maurílio Teixeira Leite Penido foram autênticos tomistas brasileiros. Deixando para outra ocasião a tarefa de pôr em revelo os perfis do pensamento tomista no Brasil, trataremos a seguir de algumas das instituições fundadas no Brasil que promoveram a doutrina de Tomás nos séculos XIX e XX.

3.1. A ACADEMIA FILOSÓFICA DO RIO DE JANEIRO.

Em 1858, no Rio de Janeiro, Vicente Cândido Figueira de Sabóia e companheiros seus fundaram uma instituição que reunisse os interessados pelos estudos filosóficos. Em 2008 completam-se cento e cinquenta anos da fundação desta organização que recebeu o nome de Academia Filosófica do Rio de Janeiro¹⁵.

Vicente Cândido Figueira de Sabóia, nasceu em Sobral, no Ceará, em treze de abril de 1835. Estudou Humanidades em Recife, para em seguida cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se graduou doutor em 1858 – ano de fundação de sua Academia Filosófica do Rio de Janeiro – com a tese “Estreitamentos orgânicos da uretra do homem”. Foi professor de clínica cirúrgica por mais de vinte anos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da qual também foi diretor. É o patrono da cadeira no. 63 da

¹³ O último encontro da SITA deu-se em conjunto com a PAST entre os dias 21 e 25 de Setembro de 2003: *Atti del Congresso Internazionale su L'Umanesimo cristiano nel III Milenio: La prospettiva di Tommaso d'Aquino*. 3 vol. Vatican City, 2006.

¹⁴ ARRUDA CAMPOS, F. *Tomismo e Neotomismo no Brasil*. São Paulo: Editorial Grijalbo Ltda., 1968.

¹⁵ ARAÚJO, A.R.. *O Visconde de Sabóia*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1971.

Academia Nacional de Medicina. Feito Visconde de Sabóia por Dom Pedro II, faleceu em 1909¹⁶.

A *Academia Filosófica do Rio de Janeiro*, embora não explicitamente tomista, teve em seu principal fundador um pensador de fortes influências escolásticas. O Visconde de Sabóia demonstrou-se convicto partidário do espiritualismo, em oposição às escolas materialistas que em sua época eram tidas como sinônimo de progresso e esclarecimento científico. Seu livro mais importante, *A Vida Psíquica do Homem*, revela a influência do Aquinate em seu pensamento¹⁷.

3.2. O CENTRO DOM VITAL.

O *Centro Dom Vital*, fundado em 1922, mereceria, por sua importância e influência no âmbito do Rio e do Brasil, um estudo mais aprofundado e detalhado¹⁸. A seguir restringir-nos-emos a uma breve apresentação do Centro, por ter sido lugar de encontro de pensadores, lugar de ensino e aprendizagem de filosofia tomista. Seu primeiro presidente foi o escritor Jackson de Figueiredo, que, com um grupo de amigos, havia fundado em 1921 a revista *A Ordem*¹⁹.

A difusão do tomismo não era o propósito primordial do Centro, mas o fomento de uma cultura católica no Brasil. A iniciativa de promover o tomismo era, pois, mais de caráter apologético do que estritamente filosófico ou teológico – o que não impediu o Centro de ter pensadores de grande densidade entre seus sócios. O Centro Dom Vital também foi a incubadora de diversas outras empreitadas, entre as quais a da fundação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro²⁰.

Para entender o Centro Dom Vital, é mister conhecer, ainda que em linhas bem gerais, a personalidade de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra. Dom Sebastião Leme, ordenado em 1905 em São Paulo, foi eleito Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro em 1911, Arcebispo de Olinda de 1916 e Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro em 1921. Finalmente em 1930 foi elevado à Sé

¹⁶ JAIME, J. *História da Filosofia*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Faculdades Salesianas, 1997.

¹⁷ MOURA, O. OSB. *Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio, 1978.

¹⁸ Sobre a história do Centro Dom Vital ver: AMOROSO LIMA, A. *Notas para a História do Centro Dom Vital*. Introdução e Organização Riolando Azzi. Rio de Janeiro: Educam, Paulinas, 2001; AZZI, R. *Os Pioneiros do Centro Dom Vital*. Rio de Janeiro: Educam, 2003.

¹⁹ Em 1974, por razão da comemoração do sétimo centenário da morte de Santo Tomás de Aquino, *A Ordem* dedicou-lhe um número especial com artigos de diversos membros do Centro Dom Vital.

²⁰ MOURA, O. OSB. *Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio, 1978.

Episcopal de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foi Dom Sebastião que inaugurou o Cristo Redentor, e por essa e outras ações firmou indelevelmente sua marca no catolicismo brasileiro.

Em 1916, como Arcebispo de Olinda, fez publicar uma Carta Pastoral em que conclamava os católicos à ação, por considerar que o Brasil, de maioria católica, tinha instituições e governo que, quando não se opunham diretamente, ao menos ignoravam a religião. Urgia, na visão de Dom Leme, que os católicos fossem protagonistas da cena cultural, social e política do Brasil. Diz Dom Leme em um trecho – um tanto longo, mas que vale a pena reproduzir – de sua Carta Pastoral de 1916:

“Somos a maioria absoluta da nação. Direitos inconcussos nos assistem com relação à sociedade civil e política, de que somos a maioria. Defendê-los, reclamá-los, fazê-los acatados, é dever inalienável. E nós não o temos cumprido. Na verdade, os católicos, somos a maioria do Brasil e, no entanto, católicos não são os princípios e os órgãos da nossa vida política. Não é católica a lei que nos rege. De nossa fé prescindem os depositários da autoridade. Leigas são as nossas escolas, leigo o nosso ensino. Na força armada da República, não se cuida de Religião. Enfim, na engrenagem do Brasil oficial não vemos uma só manifestação de vida católica. O mesmo se pode dizer de todos os ramos da vida pública. Anticatólicos ou indiferentes as obras da nossa literatura. Vivem a achincalhar-nos os jornais que assinamos”²¹.

O Centro Dom Vital, pelos contatos que promoveu, representa uma síntese do pensamento carioca e brasileiro de matriz católica no século XX. Em sua revista, *A Ordem*, até hoje publicada, encontramos as diversas correntes do pensamento católico brasileiro, que refletem e se projetam nas diferentes opiniões sociais, políticas e filosóficas que circulam pela sociedade e não são incompatíveis com a doutrina católica. Também no âmbito da filosofia o Centro foi um lugar de discussão e aprofundamento. Assim sendo, a filosofia tomista não podia estar ausente de suas reflexões. Pensadores como Gustavo Corção, Alceu Amoroso Lima – sobretudo em sua primeira fase –, Alexandre Correa, Leonardo Van Acker, Alfredo Lage e José Pedro Galvão de

²¹ LEME, D. S. “Palavras que devem ser meditadas”, *A Ordem*, n° 1, reimpresso em *A Ordem* vol. 91, ano 79, (2000), pp. 161-162.

Sousa, entre tantos outros, participaram da investigação filosófica tomista promovida pelo Centro Dom Vital.

Hoje o Centro Dom Vital não tem a expressão que teve em meados do século XX. Tendo como presidente o filósofo Tarcísio Meirelles Padilha, ocupa uma sala no Edifício João Paulo II, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, no bairro da Glória²².

3.3. O INSTITUTO DE PESQUISAS FILOSÓFICAS SANTO TOMÁS DE AQUINO, DE RECIFE.

O Instituto de Pesquisas Filosóficas Santo Tomás de Aquino tem sede no Círculo Católico de Pernambuco, à rua Riachuelo, 105, 10º andar, bairro de Boa Vista, em Recife. Seu presidente, o Prof. Dr. Elcias Ferreira da Costa, é renomado jurista brasileiro, com vários livros publicados em áreas como Filosofia do Direito e Deontologia Jurídica. O vice-presidente do Instituto é o Prof. Dr. Marcos Roberto Nunes Costa, da Universidade Católica de Pernambuco.

O Instituto tem por objetivo o estudo e a difusão da filosofia de Santo Tomás. Reúne estudiosos e interessados no pensamento do Aquinate. Como contribuição para a divulgação do pensamento tomista, o Prof. Elcias Ferreira da Costa escreveu e publicou recentemente o livro *Tomás de Aquino: um presente à inteligência*²³.

3.4. O INSTITUTO CULTURAL SANTO TOMÁS DE AQUINO, DE JUIZ DE FORA.

O Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino foi fundado em 18 de dezembro de 1961, na cidade mineira de Juiz de Fora, por iniciativa do Dr. Joaquim Ribeiro de Oliveira, que dotou o ICSTA de um rico patrimônio. Teve grande preocupação na preparação dos Estatutos e em congregar a nata do pensamento católico do lugar. Entre os sócios, rigorosamente escolhidos, encontram-se o Prof. José Hargreaves e o Dr. Mozart Geraldo Pereira.

Desde 1928 o fundador idealizava a instituição. “Entre seus sócios, antigos militantes da Ação Católica, colaboradores do Centro Dom Vital, todos evidenciavam-se como bons católicos, conscientes de que o pensador católico antes de tudo deve pensar coerentemente com a fé”²⁴.

Sobre o ICSTA, depois de 1978, temos menos informações. Até esta data, o Instituto contava com reuniões semanais em sua sede própria,

²² Cf. *A Ordem*. Vol. 94, Ano 84, 2005. Rio de Janeiro.

²³ COSTA, E.F. *Tomás de Aquino: um presente à inteligência*. Recife: Ed. do Autor, 2006.

²⁴ MOURA, O. OSB. *Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio, 1978, p. 239.

promovendo também “cursos e conferências sobre temas diversificados de cultura: teologia, filosofia, ética profissional, ciência, literatura”²⁵ e outros assuntos. Também a concessão de prêmios e o custeio de viagens internacionais estão entre as ações do Instituto, para a promoção da cultura superior católica, científica e humanística. De 1961 a 1978, “foram premiadas 62 pessoas, com doações que vão de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 53.000,00. Com viagem cultural ao estrangeiro, foram premiadas 15 pessoas (Londres, Alemanha, Bélgica, Itália, Beirut)”²⁶.

O Instituto ainda funciona em Juiz de Fora, tendo recebido em 2003 o Prêmio do Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld. Consta que o Instituto mudou-se de sua sede na rua Halfeld para o endereço da rua Braz Bernardino, 73. No site da Prefeitura de Juiz de Fora, encontramos informação sobre o Instituto: “Desde sua fundação o Instituto promove pesquisa, conferências, palestras, concessão de auxílios e incentivos, além da manutenção de uma biblioteca, arquivo e museu. O Instituto edita, ainda, a revista *Testemunho*, onde são publicados trabalhos de seus associados”²⁷.

3.5. O INSTITUTO AQUINATE.

Em 2001, quando do retorno ao Brasil, após seu Doutorado na Universidade de Navarra, com tese intitulada *Principium Individuationis* no pensamento de Santo Tomás de Aquino, o prof. Paulo Faitanin sentiu a necessidade de uma imediata veiculação de estudos e traduções referentes ao pensamento e à obra do Aquinate no Brasil. Quando em 2002 passou, após concurso público, a formar parte do quadro docente permanente do Departamento de Filosofia, da Universidade Federal Fluminense, percebeu o quanto era urgente uma sedimentação do pensamento Medieval e Tomista para que pudesse exercer suas atividades docentes e de pesquisa. A primeira dificuldade era a de que não existia o curso de graduação em Filosofia. Ensinava filosofia para não filósofos, o que era uma tarefa ao mesmo tempo árdua e desafiadora, com muitas dificuldades, mas também com muitos frutos. O primeiro passo foi procurar revistas que publicassem estudos sobre o Tomismo, para assim dispor de material que pudesse ensinar em suas classes. Não foi difícil descobrir e perceber que não havia publicações voltadas para este tão importante setor do pensamento medieval.

²⁵ MOURA, O. OSB. *Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio, 1978, p. 239.

²⁶ *Ibidem*, pág. 240 (nota).

²⁷ Cf. <http://www.sgai.pjf.mg.gov.br/premios/2003.php>, acessado em maio de 2008.

Depois de muitas tentativas de publicações em revistas nacionais durante dois anos seguidos 2003 e 2004 e como já não encontrava revistas ou publicações que dessem vazão à intensa publicação que se havia proposto, ele pensou por bem fundar, em Maio de 2005, uma revista digital que propiciasse, ao mesmo tempo, pesquisa biográfica, bibliográfica e lexicográfica tomistas, além de edições de artigos e traduções de textos inéditos do Angélico para a língua portuguesa. Nascia então, depois de três longos anos de inspiração e tentativas o portal e revista *Aquinate.net*.

Como tudo de início, o portal era bem simples, com alguns elementos para pesquisa e a revista. Mas já no segundo ano, em 2006, ele renovou e inovou o portal com a inserção de novos elementos que pudessem atrair ao Tomismo todos os que não conheciam o gênio e a atualidade do pensamento do Aquinate. Foram propostas *entrevistas*, *análises* de fatos, *sinopses* de filmes, *questões* de ciência e fé, bem como outros pontos que em muito enriqueceram o portal-revista. Contudo, a alma da Aquinate eram, sem dúvida, os *artigos*, os *estudos*, as *resenhas* e as *traduções*.

A revista teve uma muita boa aceitação nacional e internacional, depois desta modificação. Os anos que se seguiram de sua fundação, especialmente o de 2007, foi extremamente importante, pois a revista passou a ser colaboradora de instituições internacionais, como da *Fundação Tomás de Aquino* da Espanha, 'Nova et Vetera' da Alemanha e granjeou colaboradores do Tomismo pelo mundo afora: Leo Elders (Holanda), Servais Pinckaers (Suíça), J.P. Torrell (Suíça), Jorge Gracia (EUA); Abelardo Lobato (Roma), David Berger (Alemanha), Enrique Alarcón (Espanha) e muitos outros.

Com este reconhecimento internacional veio obviamente a necessidade de profissionalização. Por isso, aos poucos, o Portal-Revista, que antes recebia cerca de 1.000 (hum mil visitas mensais), saltou para cerca de 30.000 (trinta mil visitas mensais), chegando a mais de 40.000 (quarenta mil visitas) em fevereiro de 2008, tendo ultrapassado já mais de 200.000 (duzentas mil visitas no total), que é um fato inédito se considerarmos que se trata de um Portal-Revista brasileiro voltado completamente para o pensamento de Santo Tomás de Aquino.

Dadas às circunstâncias de crescimento e de expansão, já em 2007, o prof. Paulo Faitanin pensava em fundar algo que desse suporte a este projeto que nascera simples, mas que agora, exigia-se não só manter a simplicidade, mas ofertar mais recursos, pois era exigido mais em razão do incremento de número de acessos e pedidos advindos dos seus leitores de várias partes do Brasil e do mundo. Dentro deste anseio germinou-se o projeto *Instituto Aquinate*.

O Instituto Aquinate – Instituto de Pesquisa e Ensino Santo Tomás de Aquino (IAq) – foi, portanto, idealizado a partir da sucessiva manifestação por parte dos leitores e colaboradores do Portal e Revista Eletrônica de Estudos Tomistas www.aquinate.net que pediam não só meios de pesquisa pela web, mas, sobretudo, edições de livros e ofertas de cursos correlacionados aos temas já abordados e editados digitalmente no referido portal e revista.

O professor Paulo Faitanin e seus dois ilustres colaboradores Prof. Rodolfo Petrônio da Costa Araújo e Prof. Daniel Nunes Pêcego, juntamente com os jovens estudantes, Leonardo Madruga da Costa Araújo, Flávio Lemos Alencar, Bernardo Veiga de Oliveira Alves, Roberto da Silva Iglesias Cajaraville, depois de uma reunião e longo amadurecimento, muito intensificado pelos sucessivos encontros do Grupo de Estudos Santo Tomás de Aquino (GESTA), dado na Universidade Federal Fluminense pelo Prof. Faitanin, resolveram fundar o Instituto no dia 26 de Junho de 2006, memória litúrgica de São Josemaría Escrivá e o primeiro ato oficial foi a celebração eucarística, como ato solene da fundação no dia 18 de Julho de 2008, data comemorativa da canonização de Santo Tomás de Aquino.

O intuito era o de não só responder àquelas necessidades manifestadas pelos assíduos leitores do portal e revista, mas também de ampliar o campo de atuação na pesquisa e ensino de Santo Tomás de Aquino, primeiramente, na Cidade de Niterói e, depois, em outras cidades, segundo as possibilidades e necessidades. Sendo assim, aos vinte e seis dias do mês de Junho de 2008, nesta cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro os referidos colaboradores da [Aquinate.net](http://www.aquinate.net), conscientes e livremente desejosos, constituíram o *Instituto Aquinate*, associação civil sem fins lucrativos, com o objetivo de difundir e fomentar no país o estudo da obra teológica e filosófica de Santo Tomás de Aquino.

4. CONCLUSÃO.

O Brasil e o mundo têm assistido, dos últimos anos do século XX aos primeiros do Terceiro Milênio, um desenvolvimento muito acelerado de pesquisas filosóficas no campo do tomismo. Os estudos medievais, no campo da História, da Filosofia, da Literatura, têm atraído um número expressivo de pesquisadores, professores e estudantes universitários. Como exemplo, podemos citar o grupo de pesquisa articulado pelo Prof. Ricardo da Costa, da Universidade Federal do Espírito Santo. Outra iniciativa de relevo é o Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, presidido pelo Prof. Esteve Jaulent, que tem promovido encontros acadêmicos, conferências e edições de obras sobre Raimundo Lúlio, estudos medievais, filosofia e temas

correlatos. Não poderia deixar de ser citada também a contribuição fundamental do Mosteiro de São Bento para os estudos tomistas no Brasil. Os nomes de Dom Estevão Bettencourt, falecido na manhã do dia 14 de abril de 2008, de Dom Ireneu Penna e de Dom Odilão Moura são referências necessárias para o pensamento tomista e filosófico em geral.

Dentro dos estudos medievais, o âmbito específico da filosofia tomista assistiu a fundação da Editora Sétimo Selo, que tem se dedicado à publicação de obras de Tomás de Aquino inéditas em português, como o *De substantiis separatis*, com tradução de Luiz Astorga²⁸. Na Universidade Federal Fluminense, a atuação do Prof. Paulo Faitanin tem marcado a presença do pensamento tomista em sua região. São suas iniciativas a fundação do Instituto Aquinate, do Portal de Pesquisa Tomista e da Revista eletrônica *Aquinate*²⁹, bem como dos *Cadernos A aquinate*³⁰ e dos grupos de estudo sobre a filosofia de Tomás de Aquino.

Congregando diversos estudiosos da filosofia tomista no Brasil, está em vias de fundação, ainda neste ano de 2008 a seção brasileira da *Sociedade Internacional Tomás de Aquino*. O Brasil constitui, atualmente, um dos pólos mundiais do pensamento tomista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acta Primi Congressus Thomistici Internationalis*. Romae: Apud Academiae Rom. S. Thomae, 1925.
- AMOROSO LIMA, A. *Notas para a História do Centro Dom Vital*. Introdução e Organização Rioldo Azzi. Rio de Janeiro: Educam, Paulinas, 2001;
- ARAÚJO, A.R. *O Visconde de Sabóia*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1971.
- ARRUDA CAMPOS, F. *Tomismo e Neotomismo no Brasil*. São Paulo: Editorial Grijalbo Ltda., 1968.
- Atti del Congresso Internazionale su L'Umanesimo cristiano nel III Milenio: La prospettiva di Tommaso d'Aquino*. 3 vol. Vatican City, 2006.
- AZZI, R. *Os Pioneiros do Centro Dom Vital*. Rio de Janeiro: Educam, 2003.
- CARAJAVILLE, R. "S.I.T.A.: o que é?" em *Aquinate*, no. 5 (Ano III), Jul-Dez 2007, disponível em <http://www.aquinate.net/p-web/portal->

²⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *De substantiis separatis: Sobre os Anjos*. Tradução de Luiz Astorga. Rio de Janeiro: Editora Sétimo Selo, 2006.

²⁹ Cf. <http://www.aquinate.net/>.

³⁰ Já foram publicados dois números: FAITANIN, P. *O valor do sofrimento*. Cadernos da Aquinate n° 1. Niterói: Coopergraf-K, 2007 e *A sabedoria do amor*. Cadernos da Aquinate, n° 2. Niterói: Coopergraf-K, 2008.



[caleidoscopio/atualidades/atualidades-5-edicao/Analises/atualidades-analises-sita.htm](#) em abril de 2008.

COSTA, E.F. *Tomás de Aquino: um presente à inteligência*. Recife: Ed. do Autor, 2006.

FAITANIN, P. *A sabedoria do amor*. Cadernos da Aquinate, n° 2. Niterói: Coopergraf-K, 2008.

FAITANIN, P. *O valor do sofrimento*. Cadernos da Aquinate n° 1. Niterói: Coopergraf-K, 2007.

[HTTP://www.aquinate.net/](http://www.aquinate.net/).

[HTTP://www.pusc.it/](http://www.pusc.it/) .

[HTTP://www.sgai.pjf.mg.gov.br/premios/2003.php](http://www.sgai.pjf.mg.gov.br/premios/2003.php).

JAIME, J. *História da Filosofia*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Faculdades Salesianas, 1997.

LEME, D. S. “Palavras que devem ser meditadas”, *A Ordem*, n° 1, reimpresso em *A Ordem* vol. 91, ano 79, (2000), pp. 161-162.

LOBATO, A. OP. “A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino: história e missão”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 126-140.

MOURA, O. OSB. *Idéias Católicas no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio, 1978.

OLIVA, A. OP. “A Comissão Leonina, 125 anos depois de sua fundação, se estabelece em Paris”, *Aquinate*, n° 6, (2008), 141-159.

ORLANDIS, J. *História Breve do Cristianismo*. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 1993.

PADOVANI, H. ET CASTAGNOLA, L. *História da Filosofia*. 3ª. Edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958. Pág. 179.

PAPA JOÃO PAULO II, *Inter munera Ademiarum*, n. 4.

TOMÁS DE AQUINO, S. *De substantiis separatis: Sobre os Anjos*. Tradução de Luiz Astorga. Rio de Janeiro: Editora Sétimo Selo, 2006.

TORRELL, J.P. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. Sua pessoa e obra. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999.